

ESPETÁCULO, POLÍTICA E CORPORALIDADES: RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS EM SUJEITOS MEDIATEZADOS

Nísia Martins do Rosário

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no curso de Comunicação Social e no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. www.corporalidades.com.br; email: nisia@corporalidades.com.br.

Trabalho desenvolvido com a participação de Guilherme Fumeo Almeida, formado em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela UFRGS, e mestrando pela mesma instituição, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM); email: almeidaguif@gmail.com.

Trabalho apresentado no GP Comunicação e Semiótica do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Resumo

O objetivo do presente artigo é problematizar o conceito de explosão (Lotman, semiótica da cultura) e aprofundar as investigações sobre corporalidades a partir da noção de ruptura de sentidos. Essa reflexão é parte integrante de uma pesquisa que busca compreender as reconfigurações de sentidos em corpos de sujeitos mediatizados. Nesse momento, trazemos à discussão uma perspectiva cartográfica, que considera os eixos diacrônico e sincrônico para apresentar resultados de uma análise sobre a performance e a trajetória de Luiz Inácio Lula da Silva. Esse sujeito midiático é emblemático no que diz respeito às semioses corporais: explosão e modelização na semiosfera política.

Palavras-chave: semiótica da cultura; corporalidades; ruptura de sentidos

Abstract

The aim of this paper is discuss the concept of explosion (Lotman, cultural semiotics) and further investigation on corporeality from the notion of rupture senses. This reflection is an integral part of one reserach that seeks to understand the reconfigurations of senses in mediatized bodies. At this time, bring to the discussion a cartographic perspective, which considers the diachronic and sinchronic axes to present results of an analysis on the performance and trajectory of Luiz Inácio Lula da Silva. This mediatized subject is emblematic with regards to bodily semiosis: explosion and modeling in the political semiosphere.

Keywords: semiotics of culture; corporeality; disruption of senses

Resumen

El objetivo del presente artículo es discutir el concepto de explosión (Lotman, semiótica de la cultura) e aprofundar las investigaciones de las corporeidades por la noción de ruptura de sentidos. Esta reflexión es parte integral de una investigación que busca comprender las reconfiguraciones de sentidos en los cuerpos de sujetos mediatizados. En este momento, trahemos a la discusión una perspectiva cartográfica, que considera los ejes diacrónico e sincrónico para presentar los resultados de un análisis del desempeño y de la trayectoria de Luiz Inácio Lula da Silva. Este sujeto mediático es emblemático en materia de semiosis corporal: explosión e modelización en la semiosfera política.

Palabras clave: semiótica de la cultura; corporeidad; interrupción de los sentidos

1. Introdução

O presente artigo se concentra na abordagem de corporalidades midiáticas na perspectiva da semiótica da cultura, com foco nas rupturas de sentidos. Uma das vias da referida investigação é estudar a reconfiguração de sentidos em sujeitos midiáticos no âmbito político. Para esse texto, utilizamos o exemplo de Luís Inácio Lula da Silva.

O primeiro passo será aprofundar as tratativas sobre o que se pode entender como rupturas de sentido, fazendo uma problematização do conceito de explosão de Lotman (1999). Além da explosão, é relevante o entendimento das corporalidades que, nesse texto, embasam os resultados empíricos apresentados no trabalho. Esses são fruto de uma entrada parcial na metodologia da cartografia¹, com inspiração em Deleuze e Guattari (1995) e atualizada por Kastrup (2009) e Rolnik (1989). Optamos por analisar uma coleção de imagens midiáticas de Lula ao longo de sua carreira e dar os primeiros passos de um reconhecimento atento.

2. Sobre rupturas de sentidos

O conceito de explosão de Lotman traz contribuições importantes para a comunicação e para a semiótica. A principal via que identificamos é a do tensionamento. Essas tratativas começam quando o autor problematiza o sistema monolinguístico de comunicação e o seu modelo ideal, que vem da teoria matemática elaborada por Shannon e Weaver. É premissa fundante que há uma não identidade de base entre o falante e o ouvinte; portanto, não há uma condição perfeita de comunicação.

Assim, a condição de fato da comunicação é a da imprevisibilidade e das transformações complexas, o que implica na existência de tensionamentos, que fazem avançar o entendimento dos processos comunicativos. Portanto, a comunicação se realiza na intersecção dos espaços do falante, do ouvinte e de tendências contrárias que não se encontram em tal condição. O valor dialógico, então, se constitui entre as partes que não se interseccionam: é aí que se estabelece o conceito de tensão, admitindo que o ruído não seja uma anomalia, mas um configurador de novos sentidos. O mesmo ponto de vista vai atingir a noção de código, que inclui uma estrutura criada, uma história e uma memória, enquanto uma instância que se configura de forma igual nas dimensões do emissor e do receptor.

É justamente nessa imprevisibilidade e nesse tensionamento que se situa a explosão, o instante de reconfiguração de sentidos, fenômeno semiótico por excelência, “momentos de grandes imprevisibilidades que levam ao florescimento de novas configurações de cenários das representações culturais” (MACHADO, 2007, p. 17) e que têm o acaso como elemento chave. Lotman defende, contudo, que há uma lógica, um contexto, naquilo que pode ser considerado imprevisível.

O autor busca estabelecer o conceito de explosão sobre uma ruptura drástica de sentidos que gera novos códigos, interrompe a cadeia de causa e efeito e reorganiza as linguagens, além de apresentar diferentes intensidades. De maneira distinta do fenômeno físico, no entanto, não há um modo de medir a explosão semiótica nos processos comunicacionais – os quais podem ser graduais e/ou explosivos. Ela está associada às capacidades dos sistemas lidarem com os estranhamentos, seja por reterritorialização de sentidos, seja por exclusão.

Há vários modos da explosão se configurar como texto e em relação aos sistemas e aos códigos, tendo em vista as diferentes velocidades que os atravessam. Contudo, é certo que, no momento da explosão, os sentidos se desterritorializam, causando algum tipo de estranhamento, configurando a novidade e, em alguns casos, a criação. O momento de esgotamento da explosão é o ponto de inflexão do processo. Essa é a lógica da explosão.

Considerando as questões colocadas até aqui, sobretudo as de movimento e tensionamento de códigos, sistemas e textos, podemos nos aproximar da compreensão de rupturas de sentidos, tomada como menos intensa que a explosão, tendo em vista a significação da palavra ruptura:

cessação, corte, interrupção, parada, suspensão; quebradura, rachadura, rompimento; falha, cisão. Apesar disso, quando falamos em rupturas de sentidos, ainda trazemos alguns elementos fundantes da explosão, como a imprevisibilidade, o tensionamento, a desterritorialização, a reterritorialização e/ou a reconfiguração de sentidos.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que corpos em explosão ligam-se ao entendimento de reconfiguração de sentidos. São aqueles corpos que, ao construírem uma cadeia de sentidos sobre si, provocam uma interrupção e/ou rompimento nas semioses em vários níveis e sob diferentes ritmos e intensidades. Em algum momento, há uma suspensão dos sentidos previsíveis para a intromissão de outras formas de comunicar, por meio de outros textos, que não eram hegemônicos naquele instante.

3. Rupturas de sentidos nas corporalidades

As tratativas sobre o corpo poderiam apresentar uma série de limitações, se considerassem apenas a materialidade física e até mesmo aparente. O corpo, dessa forma, seria entendido somente como objeto mediador. O ponto de vista que restringe o corpo comunicacional ao físico tem parte de sua episteme ligada a um conceito de corporificação vinculado ao entendimento modernista, à organização dual da sociedade, segundo a qual o corpo operaria apenas como um mediador da mente ou da alma para com o mundo. Já pela perspectiva da superação das polaridades (Bystrina, 1995), os pólos mente/corpo, alma/físico entram em inter-relação, ou se constituem em pluriarticulações. Isso significa dizer que a comunicação corporal tem que se dar em correlação de cérebro e alma, em pluriarticulações de elementos.

Corporalidades, portanto, são um domínio teórico-metodológico que permite fazer avançar as reflexões acerca das virtualidades e das atualizações dos corpos; são uma dimensão em que se pode desenvolver abordagens teóricas sobre o corpo e propor estudos empíricos sobre ele. É necessário apreender as corporalidades nas redes de composição de significados que elas vão configurando tanto no cotidiano como nos meios técnicos e de massa; enfim, na dimensão da cultura.

Conforme explicado inicialmente, para a pesquisa, utilizamos o recorte de um corpus mais amplo que, na via da cartografia, precisa ser relacionado e tensionado. A impossibilidade de apresentar o todo, entretanto, levou a que optássemos, nesse artigo, por apresentar resultados de apenas um sujeito midiático, do âmbito da política. As corporalidades de Luiz Inácio Lula da Silva são consideradas aqui como um texto que vai se constituindo com especificidades próprias.

4. Explosão e Modelização em Lula

Mais importante que a explosão em si, destaca Lotman, é a combinação entre processos explosivos e graduais, pois a intersecção de diferentes formas de organização seria uma grande fonte de dinâmica nos processos semióticos. Dessa forma, para o autor, “tanto os processos explosivos como os processos graduais assumem funções importantes em uma estrutura com funcionamento sincrônico: os primeiros asseguram a inovação, e os segundos a continuidade” (LOTMAN, 1993, p. 27).

O russo também frisa que essa combinação entre explosão e gradualidade precisa ser observada dentro de um determinado contexto histórico, social e cultural, para ter coerência e validade. E isto deve ocorrer porque a realidade está “rodeada de vários processos sincrônicos a ela, e estas influências colaterais, interferindo umas nas outras constantemente, podem turvar o quadro preciso da alternância entre explosão e gradualidade” (LOTMAN, 1993, p. 87).

O que se observa num reconhecimento atento da trajetória de Lula, da infância pobre no Nordeste à presidência da república, é justamente uma alternância entre gradualidade e explosão. Entendemos que o texto que vai se constituindo no eixo diacrônico do político forma valores simbólicos marcados culturalmente pelos sentidos de “oposição” no âmbito político-midiático brasileiro pós-ditadura. A chegada à presidência da república se dá num processo de ruptura dessa cadeia

de sentidos. Analisando a sua biografia, destaca-se a adaptação ao ambiente físico e social em que esteve inserido, o que lhe possibilitou criar uma identidade política e uma representatividade simbólica enquanto líder sindical, dirigente partidário e político reconhecido.

É importante observar que durante três eleições presidenciais, em 1989, 1994 e 1998, Lula adotou uma estratégia mais “agressiva” em suas campanhas, muito ancorada em críticas diretas aos programas políticos dos adversários – e perdeu. Nesse período, constituiu-se mais na gradualidade do sistema político de “oposição”. Representando as forças de esquerda enquanto candidato que dizia romper com uma visão conservadora da política - como que encarnando (e justificando) a agenda oposicionista de crítica e fiscalização aos programas dos governos Collor, Itamar e FHC que caracterizou a atuação legislativa do Partido dos Trabalhadores naquele período -, o petista passou a reconfigurar a imagem que lhe rendia uma considerável rejeição frente a parcelas da sociedade. Tanto na aparência – barba cerrada, macacões e ternos mal cortados – quanto no modo de falar, Lula parecia representar uma candidatura que ainda deixava insegura boa parte da população.

Em 2002, a mudança da imagem pública do presidenciável, que começara muitos anos antes, de forma gradual, tornou-se evidente: abre-se uma fenda na cadeia de sentidos costumeira e, por consequência, provoca-se algum tipo de tensão sobre o funcionamento do sistema sobre o qual organizava seus textos. As imagens ilustram de que forma as modificações em sua aparência foram fundamentais para a remodelação de sua persona presidenciável. Ao analisar, através de 100 fotos, as mudanças na figura do ex-sindicalista entre 1989 e 2002, Rodrigues e Pérez-Nebra (2007) enxergaram a metamorfose como a alternativa encontrada para demonstrar ao eleitorado que Lula era capaz de governar o país, dissociando-o da imagem de político radical e despreparado.

Figura 1: Lula em quatro eleições: 1989, 1994, 1998 e 2002



Fonte: Reprodução da Internet (Niels Andreas/Folhapress, Clóvis Ferreira / Digna Imagem, Mabel Ferres/AE e Wikipédia)

Organizada pelo publicitário Duda Mendonça, a consolidação dessa nova figura alcançou seu objetivo através do título de “Lulinha paz e amor”, permitindo que o candidato finalmente saísse vitorioso de um pleito presidencial. Segundo as autoras (2007, p. 67), o publicitário se deu conta de um ponto-chave: “tornar a disputa de Lula competitiva e com chance de vitória estava no âmbito

da reconstrução da imagem de Lula, de modo que [...] o eleitorado superasse o medo e o risco de votar em Lula”. Assim, é possível afirmar que a interferência de Mendonça no texto Lula se deu em prol da modelização física do candidato, ancorada numa certa imprevisibilidade em relação ao texto de “oposição” que até então era construído. Os sentidos de Lula foram reconfigurados e reterritorializados.

É Lotman que nos faz entender que entre as possibilidades e diferentes graus de imprevisibilidade e de acaso, os sistemas apresentam intensidades distintas de rompimentos, as quais se realizam em diversos ritmos, sob múltiplas possibilidades de impactos. Em todos os casos, as explosões provocam algum tipo de desterritorialização dos sentidos, afetam ou tensionam os sistemas, os códigos e os modos de tradução, em um processo que pode apenas ser debatido no âmbito qualitativo.

Em nossa análise, ficou evidente que Lula foi transformando seu corpo em relação à aparência, à gestualidade, à postura, ao figurino e ao discurso verbal para adequar-se ao sistema político hegemônico e ao perfil de um presidencial. Ainda assim, não é possível apagar desse perfil a sua trajetória e sua origem. Mesmo imagetivamente remodelado, ele carrega para a presidência os sentidos de sindicalista, de criança pobre e de representante do povo/trabalhador que fizeram parte de sua trajetória política progressista. Longe de serem abandonados, esses elementos foram ressignificados ao longo dos mandatos presidenciais de Lula, que, enquanto corporalidade política, se mostra em constante transformação de acordo com o que os contextos políticos e eleitorais parecem demandar.

Como resultado desses processos, verifica-se a desterritorialização de sentidos no texto Lula. Eleito presidente, o político passou a sinalizar que a mudança em sua imagem era definitiva. Se em 1989, o *Jornal Nacional* havia demonstrado, em sua controversa edição do último debate presidencial, que Collor havia sido muito superior a Lula, em 2002, o telejornal recebeu ao vivo o ex-torneiro mecânico – tanto o programa quanto a própria Rede Globo pareciam dizer que as transformações operadas na figura do político haviam sido notadas e aceitas também pela maior emissora de televisão do país.

5. Considerações finais

A partir da análise das imagens de sujeitos midiaticizados e de sua associação aos conceitos utilizados durante a pesquisa, é possível destacar as metamorfoses corporais, as rupturas de sentido nas corporalidades de um Lula político. Por meio do estudo da corporalidade política de Lula em suas redes de composição de significados, foi preciso analisar as circunstâncias sociais e políticas que ocasionaram as reconfigurações de sentidos na sua imagem. Dessa forma, verificou-se que a trajetória política do ex-presidente passou por uma metamorfose gradual do físico com um fim aparente: a eleição e a permanência no poder. Realizaram-se rupturas de sentidos de maneira gradual, mas o conjunto foi representativo de uma explosão, a fim de fazer com que Lula encarnasse a persona presidencial.

Inicialmente, a trajetória política produzida pelo petista rompeu com o sistema político hegemônico, considerando que ele se candidatou e posteriormente se elegeu presidente sem ter grau de escolaridade superior, sem ter nascido em família tradicional e sendo um representante (a princípio) popular. No texto inicial, o político apresentava barba e cabelos grandes, vestia-se de maneira informal, tinha gestos amplos e tom de voz com rompantes. Essa foi uma explosão causada por Lula no sistema político: ruptura com padrões estabelecidos. Ele foi contra algumas das regularidades esperadas pelos códigos do sistema das corporalidades políticas, tensionando processos hegemônicos. Consolidou-se como político, mas não como presidencial. Não obstante, seu físico foi afetado por uma reconfiguração substancial na aparência, tornando-se a representação hegemônica de um político: barba aparada, ternos bem cortados, expressão mais calma e sorridente.

Em consonância com a combinação entre os processos de explosão e gradualidade destacados por Lotman, as transformações verificadas no discurso e na aparência de Lula demonstram intersecções de variadas formas e dinâmicas dos processos semióticos. Ele alternou momentos de rompimento com uma ideia pré-estabelecida de imagem e comportamento com situações de criação de consensos e tentativa de manter um sentido comum. Estratégia amplamente reconhecida e utilizada no meio político.

Portanto, seguindo a noção de reconfiguração de sentidos, Lula, enquanto corporalidade política que construiu uma cadeia de sentidos sobre si, operou uma série de modificações ao longo de sua trajetória, combinando explosões com elementos graduais. Seus sentidos, longe de serem excluídos, foram apenas dispostos em novos arranjos.



Referências

- BYSTRINA, Ivan. *Tópicos em semiótica da cultura*. São Paulo: CISC/PUCSP, pré-print, 1995.
- CAMPELO, Cleide Riva. *Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos*. São Paulo: ANNABLUME, 1996.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995.
- KASTRUP, Virginia. O método da cartografia e os quarto níveis da pesquisa intervenção. In: CASTRO, L.R. & BESSET, V.L. (orgs.) *Pesquisa intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Nau, 2009. P.465-4.
- LOTMAN, Yuri M. *Cultura y explosión*. Barcelona: Editora Gedisa, 1999.
- MACHADO, Irene (org.). *Semiótica da Cultura e Semiosfera*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.
- RODRIGUES, Cecília de Castro; PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel. *A mudança na imagem do presidente Lula nas campanhas eleitorais à Presidência da República*. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 6, n. 12, jul./dez. 2007.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

Notas

¹ Os trabalhos de Lotman deixam transparecer caminhos sistematizados e poder-se-ia dizer que ele compõe, para suas análises, uma mistura de procedimentos semióticos, culturoológicos, filosóficos e históricos. Nessa via, a cartografia se apresentou como um caminho bastante coerente com a proposta de investigação, sendo capaz de se deixar atravessar pelos eixos conceituais do estudo: contextos, diacronia, sincronia, códigos, linguagens, semiosfera e imagens.